

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Fernanda de Almeida Pitta Ramalho¹
Silvio Cesar Nunes Militão²

O Programa Residência Pedagógica (PRP) teve início em 2018. É um projeto que estimula o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado, por meio da imersão do licenciando, que já esteja na segunda metade do curso, em uma escola de educação básica. A imersão deve contemplar, entre outras ações, regência de sala de aula e intervenção pedagógica.

Os principais objetivos do PRP são fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciaturas e contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos. Além disso, estabelecer corresponsabilidade entre Instituições de Ensino Superior (IES), redes de ensino e escolas na formação inicial de professores e valorizar suas experiências na educação básica, na preparação dos licenciandos para sua futura atuação profissional, além de induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

O programa de residência pedagógica vem buscando aprimoramento da formação docente por meio da necessária articulação entre o que os alunos aprendem na universidade e o que experimentam na prática da residência, considerando que justamente um dos aspectos mais importantes em relação à formação docente é proporcional ao número de pedagogia oportunidades para que Desenvolva a capacidade de relacionar teoria e prática docente. (Pannuti, 2015, p.8439)

Este programa proporciona um momento diferenciado, no qual todos os estudantes de pedagogia, em formação inicial, deveriam ter a oportunidade de participar, experimentando o ambiente escolar e o cotidiano da profissão escolhida. Além, de poder relacionar teoria e prática, orientados por professores preceptores experientes, que estão em constante busca de aprimorar suas ações, refletindo sobre suas práticas.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus de Marília- SP, fernanda.ramalho@unesp.br;

² Professor orientador: Doutor em Educação, universidade Estadual Paulista- UNESP, Campus de Marília- SP, silvio.militao@unesp.br;

Este relato traz a imersão e as experiências vivenciadas na preparação e na regência de uma sequência didática, proposta pelo projeto “O ensino de História e Geografia na formação e atuação do pedagogo: fomentando a articulação das distintas áreas e a efetivação da polivalência” coordenado pelo Drº Silvio Cesar Nunes Militão. A mesma foi conduzida por mim, em uma turma do 5º ano, de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental intitulada Profª. Geralda Cesar Vilardi, que localiza-se na zona oeste do Município de Marília, estado de São Paulo. O corpo gestor é formado por uma diretora, uma auxiliar de direção e uma coordenadora.

O primeiro contato na escola que participa do PRP ocorreu por meio de uma reunião com os residentes, professor orientador e coordenadora da escola. Nela pudemos conhecer os professores preceptores, a escola e um pouco de sua história. Posteriormente, fizemos análise do Projeto Político Pedagógico (PPP). A coordenadora, sempre solícita em sanar as dúvidas com a leitura, além de dar total auxílio sempre que solicitada. As primeiras visitas à escola foram para conhecer o ambiente, suas dependências, suas características e participar de reuniões de planejamentos.

Nesse contexto, comecei minhas observações na turma do 5º ano B, junto com o professor preceptor Adilson. A princípio, eram tímidas e tranquilas, para que os alunos pudessem se adaptar às residentes e elas a eles. O docente apresentou as residentes como professoras colaboradoras e auxiliares. Além disso, explicamos que fazíamos parte do Programa Residência Pedagógica (PRP), suas finalidades e sua importância.

Ao decorrer desse período, uma das minhas melhores experiências tem sido a relação de troca estabelecida com o professor preceptor que acolhe, escuta e sana as dúvidas de seus alunos. Além disso, é cuidadoso e empenhado, colocando as residentes a par de todo o decorrer do dia, mantendo-as informadas de seu semanário e sempre às orientando.

Dessa forma, as observações, que ocorreram durante meses, foram tranquilas e significativas, contribuindo para minha formação e futura prática. É importante salientar que os alunos tem suas especificidades, que ficam claras, além das interações com os mesmos já ocorrer de forma natural, permitindo que a gente conheça suas especificidades e criemos afeições por eles.

Após estabelecer essas relações, pensei, elaborei e executei minha sequência didática. Ela foi elaborada a partir dos meus conhecimentos sobre a turma, leitura de textos científicos, reuniões com o professor preceptor e os meus conhecimentos teóricos adquiridos até aqui. A

partir disso, relatei as teorias e práticas, pensadas e planejadas para a construção de conhecimentos dos alunos, a fim de terem uma vivência enriquecedora.

O planejamento revela a intenção de analisar, na prática, o processo de construção de sequências didáticas. A cooperação, a troca, a abertura ao diálogo e o planejamento foram os principais focos das interdisciplinaridade identificados nesta pesquisa. Ao analisar e acompanhar a construção dos docentes neste processo, renovamos a certeza de que o planejamento feito em equipe cresce e se fortalece à medida que cada ator do processo imprime nele suas opiniões, seus conteúdos, seus conhecimentos e sua criatividade. Planejar e executar uma sequência didática comprova que os pontos de convergência são eficazes na construção do conhecimento. (Lopes, Amaral, 2018, p. 206)

Desse modo, as reuniões que tive com o preceptor foram fundamentais para que as atividades pedagógicas desenvolvidas fossem alinhadas aos objetivos da sequência didática e os conteúdos pré-estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa troca de ideias proporcionou abordagens pedagógicas mais diversificadas para a elaboração da mesma. O papel do preceptor também foi primordial, já que, faz ótimas pontuações a respeito dos meus apontamentos, levando-me a refletir sobre alguns desafios, que enfrentaria para a aplicação do conteúdo, por mim elaborado.

A aplicação da sequência didática foi organizada em quatro aulas, com uma hora de duração cada. Todavia, o tempo não foi suficiente para realizar o que foi planejado por mim. Mesmo assim, foi uma experiência proveitosa para os alunos e me preparou para uma melhor organização, em minhas futuras práticas.

Para isso, foram utilizados vários recursos como materiais impressos, mídias diversas, livros, materiais concretos, como mapas e globo terrestre, que são de fácil acesso e estão disponíveis na escola.

Durante a aplicação da sequência, pude notar algumas dificuldades de aprendizagem. Algumas atividades foram adaptadas, para que fosse possível de serem realizadas. Durante o tempo todo faz-se necessário refletir sobre as reações dos alunos, afinal, são elas que conduzem a continuidade da aula. Além do mais, pude perceber que eles desenvolvem interesse pelo aprendizado, sendo possível a conquista de sua autonomia.

A experiência foi enriquecedora para minha formação, levando-me a refletir sobre a importância do professor para a sociedade. Não cabe mais a ele ter o papel de transmissor de conteúdo, mas sim, refletir sua prática e buscar novos caminhos. Sendo assim, a educação não

deve limitar o aluno, mas sim, reconhecê-los como sujeitos de direitos, para que dessa forma, o professor possa mudar a sociedade.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Sequência didática; Relato de experiência

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento ao subprojeto do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília – SP.

REFERÊNCIAS

LOPES, M. L.M.; AMARAL, L. C. Sequências didáticas e possibilidades de uma prática pedagógica interdisciplinar. **Caderno Marista De Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 200-211, 2018.

PANNUTI, M. P. A relação teoria e prática na Residência Pedagógica. Disponível: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.